

UTILIZAÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS DA SÉRIE FONTES NO ENSINO PRIMÁRIO DE SANTA CATARINA

Valéria Aparecida Schena¹

Resumo:

O presente estudo analisou os livros didáticos destinados à educação primária no Estado de Santa Catarina no início do século XX. Os referidos livros didáticos reuniam um conjunto de lições, textos, fábulas e poesias de autores locais e nacionais, com temas que valorizavam e enfatizavam o civismo, o patriotismo, a cultura e as tradições. Com esses pressupostos, surgiu a “Série Fontes” que reunia um conjunto dos livros utilizados no período alardeado anteriormente, fruto do trabalho de Henrique da Silva Fontes, importante intelectual catarinense naquela época. Esta série de leitura ilustrava o empenho da intelectualidade, sintonizada com o projeto de nação na formação do bom cidadão, característica almejada na construção de um Brasil moderno. A educação em Santa Catarina, contou com a relevante contribuição da edição e circulação da Série Fontes na conformação de hábitos e valores durante um longo período, que abrange o ano de 1920 até o ano de 1950. Neste sentido, este estudo apresentou como fonte cinco livros de leitura utilizados para o ensino primário. Terá como objetivo geral identificar o processo de produção e apropriação das ideias pedagógicas no Ensino Primário, referentes aos livros de leitura da Série Fontes; Especificamente pretende-se descrever e analisar o discurso pedagógico contido nos livros didáticos da mencionada Série, contextualizando-os à realidade social da época; Tratando-se de uma investigação histórico-educacional, este trabalho buscou alicerce em análises de teóricos da história cultural. Nesta reflexão, tendo por base Roger Chartier, busca-se compreender o processo educacional construído naquele momento histórico, retratando a apropriação pedagógica as ideias que circulavam nos materiais escolares no referido século.

Palavras-Chave:

Livros de Leitura; Material Didático, Ensino Primário.

USO DE LOS LIBROS DE DIDÁCTICOS DE LA SÉRIE FONTES EN EDUCACIÓN PRIMARIA DE SANTA CATARINA

Resumen:

El presente estudio analizó libros didácticos para la Educación primaria en el Estado de Santa Catarina, a principios del siglo XX. Los referidos los libros didácticos reunieron un conjunto de lecciones, textos, fábulas y poesía de autores locales y nacionales, con temas que valoraron y enfatizaron el civismo, patriotismo, cultura y tradiciones. Con estos supuestos, se creó la "Série Fontes", que reúne un conjunto de libros utilizados en el período previamente promocionado, el resultado del trabajo de Henrique da Silva Fontes, importante intelectual de Santa Catarina en ese momento. Esta serie de lectura ilustraba el desempeño de la intelectualidad, en sintonía con el proyecto nacional en formación del buen ciudadano, una característica deseada en la construcción de un Brasil moderno La educación en Santa Catarina tuvo la contribución relevante de la edición y circulación de la Série Fontes en la

¹Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Coordenadora do Colegiado de Pedagogia da UNESPAR-Campus de União da Vitória-PR. E-mail (valeria_schena@hotmail.com).

configuración de hábitos y valores durante un largo período, que abarca desde el año 1920 hasta el año 1950. En este sentido, este estudio presentó como fuente cinco libros de lectura utilizados para la educación primaria. Así, tendrá como objetivo general: identificar el proceso de producción y apropiación de ideas pedagógicas en Educación Primaria, haciendo referencia a los libros de lectura de la Série Fontes; Específicamente, se pretende describir y analizar el discurso pedagógico contenido en los libros didácticos de la Serie mencionada, contextualizándolos a la realidad social de la época; En el caso de una investigación histórico-educativa, este trabajo buscó una base para el análisis de los teóricos de la historia cultural. En esta reflexión, basada en Roger Chartier, buscamos comprender el proceso educativo construido en ese momento histórico, retratando la apropiación pedagógica de las ideas que circularon en los materiales escolares en ese siglo.

Palabras clave:

Lectura de libros. Material didáctico. Educación primaria.

THE USE OF TEXTBOOKS OF “SÉRIE FONTES” IN THE PRIMARY SCHOOL TEACHING OF SANTA CATARINA

Abstract:

The present paper analysed the textbooks directed to the primary school education in the state of Santa Catarina, in the early 20th century. The referred textbooks reunited a group of lessons, texts, tales and poetries of local and national authors, with themes that valued and emphasized the civility, the patriotism, the culture and traditions. Around these assumptions originated the “Série Fontes” that reunited a group of books used in the period boasted before, fruit of the work of Henrique da Silva Fontes, important intellectual of Santa Catarina of those times. These series of reading illustrated the intellectuality efforts, attuned with the project of nation in the formation of good citizens, characteristics longed for the construction of a modern Brazil. The education in Santa Catarina counted on a greater relevance of the edition and circulation of “Série Fontes” in the conformation of habits and values during a long period covering the years of 1920 until the year of 1950. In this sense, this study presented as a resource five reading books used in the primary school teaching. It will have as main aim: identifying the production process and pedagogical ideas appropriation in the primary school teaching, referring to the reading books of “Série Fontes”; specifically it is intended to describe and analyse the pedagogical studies contained in the textbooks of the mentioned series, contextualizing to the social reality of those times; it is about an educational-historic investigation, this paper aimed at as basis for the theoretical analysis theories of cultural History. In this reflection, based on Roger Chartier, it is aimed to understand the educational process built on those historic times, showing the pedagogical appropriation the ideas that surrounded the school materials in the referred century.

Key-words:

Reading books, textbooks, primary school.

Introdução

O presente estudo tratou como tema central o livro didático, partindo da análise da sua história nas décadas de 1920 a 1950, especificamente da Série Fontes, adotada pelo Estado de Santa Catarina, investigando a produção escolar articulando-o às determinações dos papéis sociais estabelecidas para a instrução pública nos Grupos Escolares. Neste sentido, investigou-se a respeito das políticas públicas catarinenses e da organização do trabalho didático, relacionada ao desenvolvimento econômico do estado.

A educação em Santa Catarina contou com a relevante contribuição da edição e circulação da Série Fontes² na conformação de hábitos e valores durante um longo período, iniciando-se em 1920 até a década de 1950. No início da década de 1920, o professor Henrique da Silva Fontes³ criou uma nova série graduada de leitura para o curso preliminar, que seria identificada como “Série Fontes”, a qual passou a ser adotada nas escolas isoladas e nos grupos escolares, sendo recomendada oficialmente pelo Decreto n° 2.186, de 21 de julho de 1928. (TEIVE, 2011, p. 29).

O Reformador Orestes Guimarães argumentou sobre o início da revisão pelas obras aprovadas para as escolas públicas: “Tas obras desempenham funções de primordial interesse na educação de qualquer povo, pela decidida influencia exercida sobre o professor e aluno, conforme doutrina corrente entre todos os pedagogistas, esses higienistas da intelligencia”. (HOLLER, 2009, p. 114). Os livros didáticos expressavam a renovação pedagógica no ensino primário catarinense. A partir da adoção dos livros de leitura, tanto em escolas públicas como particulares, pretendia-se circular com suas lições princípios como: lealdade, honradez, honestidade, princípios que formariam o bom cidadão, e ainda serviam de instrumento entre a escola e o aluno, para que juntos construíssem sua relação com a sociedade de forma harmoniosa.

² A Série Fontes é uma obra rara produzida no século XX, e por isso encontra-se catalogada no acervo da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina.

³ Henrique da Silva Fontes, nascido em Itajaí-SC, a 15 de março de 1885, foi Bacharel em Ciências e Letras, formado na cidade de São Leopoldo/RS, e em Ciências Políticas e Sociais do Paraná. Homem público que ocupou diversos cargos em Santa Catarina. (FIORI, 1991).

1 A leitura no Ensino Primário: os livros didáticos e seus ensinamentos

Segundo o historiador Roger Chartier (1985) devemos compreender que a história dos textos e dos livros, deve ser antes de qualquer coisa a reconstituição das distâncias das práticas, logo do ato de ler. O ato da leitura não pode de maneira nenhuma ser anulado no próprio texto nem os comportamentos vividos nas interdições e nos preceitos que pretendem regulá-los. A aceitação das mensagens e dos modelos opera-se sempre através de ordenamentos, de desvios, de reempregos singulares que são o objeto fundamental da história cultural. (CHARTIER, 1985, p. 133).

Roger Chartier (1985) descreve que a ordem dos livros tem ainda outro sentido. Manuscritos ou impressos, os livros são objetos cujas formas dirigem se não a imposição do significado dos textos que contém pelo menos os hábitos que podem investi-los e as apropriações⁴ às quais são susceptíveis. As obras, os discursos, só existem a partir do momento em que se tornam realidades físicas, estão inscritos nas páginas de um livro, são transmitidos por uma voz que lê ou conta, são ouvidos na cena de teatro.

[...] compreender os princípios que regem a ordem do discurso pressupõe que sejam decifrados rigorosamente aqueles que estão na base dos processos de produção, de comunicação e de recepção dos livre de outros objetos que são escritos. (CHARTIER, 1997, p. 07).

Num momento da história em que se discute sobre o poder da escrita como forma de construção da singularidade cultural, da identidade e a propriedade dos autores e editores, em contrapartida a textos “[...] brandos, ubíquos e palimpsestos”, frequentes no mundo digital, conforme Chartier (2002, p. 26), “somos desafiados, enquanto educadores, a buscar em textos estáveis argumentos que nos possibilitem construir caminhos para compreender o processo de mudança ocorrido na educação brasileira e catarinense no início da década de 20, do século passado”. Para o autor o que define os “[...] seres humanos em sua humanidade: a memória, o nome, a diferença” (CHARTIER, 2002, p. 15), são produzidos e perpetuados por meio da cultura e dos textos escritos e

⁴ Para Roger Chartier, o conceito de apropriação tal, como a entendemos, tem por objetivo uma história social das interpretações, remetida para as suas determinações fundamentais, que são sociais, institucionais, culturais e inscritas nas práticas específicas que as reproduzem. **A História Cultural entre Práticas e Representações.** (1990, p. 285).

editados.

Neste sentido, Diana Vidal (2005) nos esclarece que a cultura escolar implícita no uso dos manuais escolares leva a compreender o funcionamento interno da escola, a operacionalização das práticas inter-relacionadas com a sociedade e o contexto histórico; ao entendimento de que saberes técnicos e reformas educativas interferem no desempenho da instituição.

Segundo a referida autora, estes manuais privilegiavam os conteúdos a serem ensinados e principalmente as disposições metodológicas a serem observadas pelo professor. Empregavam com frequência o uso de ilustrações, as quais, na falta do objeto concreto, executavam a finalidade de esclarecer as lições com detalhes, seguindo os propósitos do método intuitivo para a aprendizagem. “O manual apresentava excessivo detalhismo metodológico das lições apresentadas sobre as mais diferentes noções, tais como forma, cor, número, altura, tamanho, comprimento, largura, espessura, distância, peso, tempo, som, corpo humano, etc.” (TEIVE, 2008, p. 131). Estas minúcias destacavam a educação dos sentidos proposta por Pestalozzi e seus seguidores.

Alain Choppin (2002, p. 18) ressalta que o livro didático tem se prestado a estudos por ser quase sempre o vetor de certa ideia nacional, e mesmo de um nacionalismo exagerado porque é um quadro nacional que se inscrevem os discursos oficiais. Argumenta que é necessário que o historiador analise o discurso presente nos fenômenos locais e regionais, bem como sua relação com outros modelos internacionais, pois:

[...] Os manuais transcendem paradoxalmente as fronteiras nacionais, mesmo a afirmação de uma identidade nacional, à primeira vista singular, irreduzível, apoia-se em procedimentos comuns, na verdade, copiados, cabe ao historiador estudar a emergência ou dar prosseguimento. Acontece o mesmo com os métodos, textos, ilustrações, paginações, estratégias editoriais, métodos de fabricação. (CHOPPIN, 2002, p. 18).

Surge desta forma a necessidade de efetuar comparações para deixar mais nítidos os empréstimos e circulação de ideias. Ao falarmos em circulação de ideias contamos com o historiador Roger Chartier (1990, p. 130) que afirma:

[...] No ponto de articulação entre o mundo do texto e o mundo do sujeito, coloca-se necessariamente uma teoria da leitura capaz de compreender a apropriação dos discursos, isto é, a maneira como estes afetam o leitor e o conduzem a uma nova norma de compreensão de si próprio e do mundo.

Neste sentido, emerge a relação entre o livro didático e a formação do leitor. Visualizamos este discurso presente no Brasil com relação à formação do cidadão, através da escola estava voltado aos aspectos do civismo e da moral inculcados nos livros de leitura. Segundo explica Eliane Peres (2003, p. 32) é possível perceber esta questão quando no início do século XX, estes livros influenciaram fortemente as publicações brasileiras em 1910, autores como Olavo Bilac e Manuel Bonfim publicaram “Através do Brasil” e “Contos Pátrios”, demonstrando a permanência do patriotismo, o respeito à família e a dedicação à escola. Pode-se dizer que a produção de livros escolares ou de uso escolar para a leitura, em geral, sofre influências deste modelo de formação moral e cívica.

Assim, ao invés de ensinar habilidades de leitura propriamente dita, há um ordenamento pedagógico voltado para a necessidade de passar valores morais e cívicos e ideológicos expressos pelos textos utilizados. Desta forma percebe-se no Brasil uma forte relação da leitura com a moral e o civismo.

Como aponta Rosa Fátima de Souza (2008, p. 54) em sua obra “História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: ensino primário e secundário no Brasil”, foi a partir da República, que ler e escrever tornou-se um dos meios de assimilação de uma moral laica e de aquisição de novos conhecimentos, isto é, a base da aprendizagem das outras matérias do programa extenso adotado nas escolas. Estes saberes reproduzidos pela escola tinham um cunho de desempenhar o exercício da cidadania, pois de acordo com Souza (2008) estes saberes foram mantidos como critério para a participação política no meio escolar.

Assim sendo, de acordo com a realidade da época, ensinar a ler e escrever permaneceu como finalidade precípua da escola elementar no século XX e foi um dos maiores desafios enfrentados pelos professores primários. Com relação a construção de uma pedagogia para o ensino primário segundo Rosa Fátima de Souza (2007, p. 55) este foi marcado por disputas acirradas no campo educacional.

Todavia, as obras didáticas, sobretudo, os livros de leitura, representavam-se tanto material como simbolicamente. Tanto pelo viés do

ensinamento do conteúdo dos seus textos em conformidade com as matérias escolares, ou por sua condição simbólica, diante das condutas a serem inculcadas. Nesta perspectiva, os preceitos morais e cívicos a serem disseminados na escola primária, difundidos por meio das obras didáticas eram cada vez mais utilizados como recurso pedagógico, tanto a nível nacional como estadual.

2 Série fontes: preceitos pedagógicos no ensino primário catarinense

Os livros de leitura adotados para o uso de escolas isoladas e dos grupos escolares catarinenses, a partir da reforma de 1911, foram os livros da Série Graduada, de autoria do professor paulista Francisco Viana. Estes livros eram divididos em: Leitura Preparatória, Primeiro Livro, Segundo e Terceiro Livro, cada um de acordo com a série correspondente do grupo escolar. Após a saída do Professor Orestes Guimarães da Instrução Pública do Estado, os livros de leitura de Francisco Viana foram substituídos pela Série Fontes, sob autoria do professor Henrique Fontes, que ocupou então o cargo de Orestes Guimarães em 1919, como Diretor da Instrução Pública.

Estes livros expressavam a renovação pedagógica no ensino primário catarinense. A partir de sua adoção como livro de leitura obrigatória, tanto em escolas públicas como particulares, pretendia-se circular com suas lições princípios como: lealdade, honradez, honestidade, que o bom cidadão levaria da escola para construir sua relação com a sociedade de forma harmoniosa. E no momento que estes livros foram publicados, o país vivia um momento especial de construção do nacionalismo.

Assevera-se, portanto, que o peso e o valor da educação estavam direcionados como forma de redenção nacional. A Série Fontes foi utilizada como uma das leituras indicadas para a escola primária catarinense, no contexto da construção da nação republicana. Esta coleção foi distribuída gratuitamente na rede de Instrução Pública de Santa Catarina, e adotada também nos estabelecimentos de ensino privados, entre as décadas de 1920 a 1950. Trazia em seu bojo o discurso da construção do ideário modernizador para o ensino primário, tentando desta maneira a formação de um novo cidadão. Para reforçarmos este discurso, cabe ressaltar as palavras do autor Henrique Fontes (1930, p. 50):

[...] O presente livro traz a compilação de trechos em que brilham lições de moral e civismo, como nos volumes anteriores, este não traz nenhum prejuízo ao feitiço pedagógico e literário, que pudesse emparelhar com os seus congêneres. É-lhes assim apresentado o caminho, por seguir quando sem já contarem com a ajuda do mestre, tenham de bem penetrar no sentido do que forem lendo.

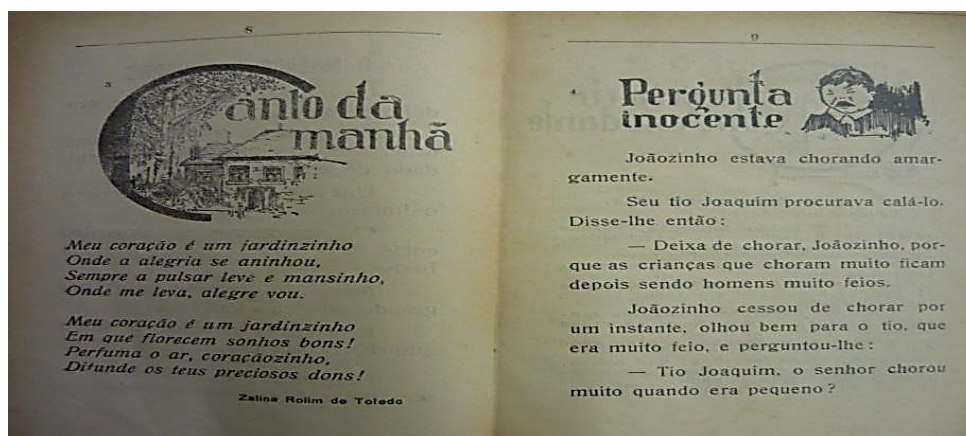
Assim como os livros dos professores paulistas, a Cartilha Popular Fontes, publicada em 1920 e os quatro livros de leitura, o primeiro e o segundo publicados em 1920, o terceiro em 1929, e o quarto livro em 1930, seguiam princípios intuitivos, consubstanciados em lições curtas, acompanhadas de imagens e regras de civilidade e mensagens cívico-patrióticas de sua própria autoria e de poetas, de escritores e políticos nacionalistas como, por exemplo: Olavo Bilac, Manoel Bonfim, Julia Lopes de Almeida, Coelho Neto, Rui Barbosa, Adolfo e Marcos Konder, entre outros, a impressão era custeada pelos cofres públicos e os livros da Série Fontes eram distribuídos gratuitamente para os alunos de escolas públicas. (TEIVE, 2008).

Para apresentar o objetivo da elaboração desta série de livros escolares, nada melhor que as palavras do próprio autor:

[...] Não foi falta de bons livros de leitura que me levou a propor ao Ex.mo. Sr. Dr. Hercílio Luz a impressão por conta do Estado da presente série de livros escolares. A causa deste empreendimento foi a falta de livros de custo módico, de livros que, podendo ser adquiridos sem sacrifício pelos remediados, possam também, à larga, ser distribuídos gratuitamente entre aqueles para quem alguns tostões representam quantia apreciável. (FONTES, 1920, p. 30).

A Série Fontes, enquanto um dos veículos de divulgação da reorganização da política educacional do Estado de Santa Catarina, que procurava cumprir o direito de gratuidade à instrução primária, assegurado na Constituição Estadual e Federal, nos revelava sua integração no projeto nacional de "moralização da pátria", o que nesse momento significa difundir a educação popular, apregoada pelas ligas nacionalistas, e mais tarde, reforçado pela Escola Nova.

De acordo com os ideais pedagógicos de Henrique da Silva Fontes, (1935, p. 07) a educação foi pensada como capaz de proporcionar o desenvolvimento da cidadania e, portanto, o engrandecimento da pátria (nação), isto é, proporcionar a harmonia necessária ao bem estar social.



As imagens deste ideal de cidadão são retratadas nas inúmeras lições da Série Fontes, como por exemplo: “O menino estudioso, obediente, leal e cuidadoso de suas obrigações ser depois um cidadão excelente”.

Figura 01: Primeiro Livro da Série Fontes: Boas qualidades e defeitos das crianças (1920)

Esta série de livros serviu, como um dos veículos da integração no projeto nacional de "moralização da pátria", onde os textos em sua maioria preconizavam o bom comportamento, que nesse momento significa difundir o papel do cidadão em sociedade apontando que este deveria cumprir os preceitos morais e patrióticos, discurso apregoadado pelas ligas nacionalistas, e mais tarde, reforçado pela Escola Nova.

Os textos da publicação de 1920 se destacam pelo teor rural, onde a natureza e o amor ao trabalho, além de conteúdo moral fazem parte dos textos. Ao longo do livro também aparecem textos contendo informação científica, mostrando as crianças o interesse que se deve ter pelo cuidado com a natureza e com o corpo. (CORREIA, 1985).

O objetivo central da Série Fontes, enquanto um dos veículos de divulgação da reorganização da política educacional do Estado de Santa Catarina, era o de cumprir o direito de gratuidade à instrução primária assegurada na Constituição Estadual e Federal, revelando assim sua integração no projeto nacional de “moralização da pátria”, que naquele momento significava difundir a educação popular, apregoadada pelas ligas nacionalistas.

Considerações finais

A história dos livros didáticos passou por vários momentos significativos na história do país, desde o início do seu uso e processo de construção e implantação nas esferas educacionais, observa-se a grande influência política sobre esses materiais e sobre a educação nacional.

É possível inferir através deste estudo que os livros de leitura da Série Fontes conservaram e seguiram as determinações da primeira edição de 1920. Isto demonstra que, por mais de três décadas, a escolarização da infância catarinense contou com a Série Fontes. Tanto os livros de leitura recomendados por Orestes Guimarães, quanto os livros elaborados por

Henrique Fontes, tiveram como objetivo a função de instruir e educar a infância que frequentava as escolas primárias catarinenses, instruindo tanto material quanto simbolicamente.

Portanto, cabia aos grupos escolares difundir estes preceitos cívicos, patrióticos e morais em sua metodologia de ensino. Desta forma a alfabetização para a população em idade escolar, a formação de um espírito nacionalista através do civismo, do amor à Pátria e a preocupação com a saúde e a higiene e a oficialização da língua nacional significavam as novas concepções pedagógicas que a escola deveria adotar.

Assim, os fatores geográficos da região do agreste, viu-se no início da exposição, foram relevantes elementos dos quais o povoamento miscigenado se serviu para ali se domiciliar e instituir suas atividades.

Referências

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHOPPIN, Alain. **O historiador e o livro escolar**. Pelotas: Revista da História da Educação, v. 6, n. 11, jan./jun. 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30596/pdf>. Acesso em: 14 fev. 2019.

CORREIA, Ana Maria Martins. **A Secretaria de Justiça e sua relação com a educação**. Florianópolis: Editora UFSC, 1985.

HÖELLER, Solange Aparecida. **Escolarização da Infância Catarinense: a normatização do ensino público primário (1910-1935)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba: UFPR, 2009.

PERES, Eliane. A Escola Ativa na visão de Adolpho Ferrière: elementos para compreender a Escola Nova no Brasil. *In*: STEPNHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. **História e Memória da Educação no Brasil**, vol. III. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SOUZA, Rosa Fátima de; FARIA FILHO, Luciano. A contribuição dos estudos sobre grupos escolares para a renovação da história do ensino primário no Brasil. *In*: VIDAL, Diana Gonçalves (org). **Grupos Escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)**, Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.

TEIVE, Gladys Mary Ghizoni. “**Uma vez normalista, sempre normalista**”: cultura escolar e produção de um habitus pedagógico. Florianópolis: Insular, 2008.

TEIVE, Gladys Mary Ghizoni; DALLABRIDA Norberto. **A Escola da República: os grupos escolares e a modernização do ensino primário em Santa Catarina (1911-1918)**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Culturas Escolares**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005.

VEIGA, Cynthia Greive. Cidade e educação, modernidade e modernismo. *In*: SOUZA, Cynthia Pereira de; CATANI, Denice Barbara (org.). **Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente**. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.

Fontes

FONTES, Henrique da Silva. **Cartilha Popular**. Cysne. Florianópolis, 1920.

_____. Série FONTES. **Primeiro Livro de Leitura**. Florianópolis: Cysne, 1921.

_____. Série FONTES. **Segundo Livro de Leitura**. Florianópolis: Imprensa Oficial do Estado, 1935.

_____. Série FONTES. **Terceiro Livro de Leitura**. Florianópolis: Livraria Moderna, 1929.

_____. Série FONTES. **Quarto Livro de Leitura**. Florianópolis: Livraria Moderna, 1930